

Copom: preparando para diminuir o ritmo

- ▶ O Copom tomou a decisão amplamente esperada de elevar a taxa Selic em 1,5 p.p., para 10,75% a.a.. No comunicado o comitê indicou que, neste momento, as autoridades antecipam um ritmo mais lento de aperto à frente. Uma vez que também menciona próximos passos para esta estratégia, ainda esperamos um aumento de 1,0 p.p. na próxima reunião do comitê, em março, mas não podemos descartar um movimento final adicional, menor, na reunião de maio. Saberemos mais sobre o racional do Copom com a divulgação da ata da reunião na terça-feira, 8 de fevereiro.

Detalhes

O comitê iniciou a atualização do cenário de referência discutindo o quadro externo, avaliando que o ambiente segue menos favorável, mencionando que a maior persistência inflacionária aumenta o risco de um aperto monetário mais célere nos EUA, tornando as condições financeiras mais desafiadoras para economias emergentes. Também avaliou que a nova onda da pandemia adiciona incerteza quanto ao ritmo da atividade, ao mesmo tempo que pode postergar a normalização das cadeias globais de produção.

Em relação à atividade econômica no Brasil, o Copom mencionou que os indicadores relativos ao quarto trimestre tiveram evolução ligeiramente melhor que a esperada, em particular os relativos ao mercado de trabalho.

Sobre a dinâmica de preços, o comitê afirmou que a inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente, tanto nos componentes mais voláteis como principalmente nos itens associados à inflação subjacente.

As expectativas de inflação apuradas pela pesquisa Focus para 2022 e 2023 encontram-se em torno de 5,4% (de 5,0% na última reunião) e 3,5% (estável), respectivamente.

No que diz respeito às projeções do próprio Copom, no cenário referência, com taxa de câmbio partindo de R\$ 5,45/US\$ e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), e trajetória de juros extraída da pesquisa Focus, a inflação fica em torno de 5,4% para 2022 (de 4,7%) e 3,2% para 2023 (estável). Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para 12,0% a.a. no primeiro semestre de 2022, terminando o ano em 11,75% a.a., e reduz-se para 8,0% a.a. em 2023. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 6,6% para 2022 (de 3,8%) e 5,4% para 2023 (de 5,2%). Importante, o BC passou a adotar a hipótese de bandeira tarifária "vermelha patamar 1" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023 (de "vermelha patamar 2", anteriormente).

Como riscos de alta para a inflação, o Copom afirma que políticas fiscais que tragam impulso adicional à demanda agregada ou piorem a trajetória fiscal podem impactar preços de ativos e elevar os prêmios de risco. Sobre riscos de baixa, o comitê segue apontando uma eventual reversão, ainda que parcial, dos preços de commodities em moeda local. Adicionalmente, as autoridades colocam que a incerteza em relação ao arcabouço fiscal segue mantendo elevado o risco de desancoragem das expectativas de inflação e a assimetria do balanço de riscos na direção de inflação mais alta.

Considerando o cenário de referência, o balanço de riscos e o conjunto amplo de informações disponíveis, o Copom decidiu elevar a taxa Selic para 10,75% a.a., entendendo que essa decisão é compatível com a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui 2022 e, em maior grau, 2023.

As autoridades afirmaram que, diante do aumento de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos maiores, é adequado que o ciclo de aperto avance significativamente em território contracionista. O comitê enfatiza que irá perseverar nessa estratégia até que haja consolidação, tanto do processo de desinflação, quanto da ancoragem das expectativas em torno das metas.

Quanto aos próximos passos, o Copom antevê como mais adequada, neste momento, a redução do ritmo de ajuste da taxa Selic. Tal sinalização, segundo o comunicado, reflete o estágio do ciclo de aperto, cujos efeitos cumulativos se manifestarão ao longo do horizonte relevante. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Pesquisa macroeconômica – Itaú

Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba-pt/analises-economicas>



Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018.
2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou e outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubba-pt/atendimento-itaubba-para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.